

ROUBO POR COBERTURA OU POR ENCOMENDA

Entrevista: Ladrão, homem que rouba e furta carros para a indústria do desmanche

Autor: Humberto Trezzi de Zero Hora

Quem conversa com Sérgio pela primeira vez pensa que está diante de um jovem universitário, de bem com a vida. Alto, forte e vestido com roupas esportivas, é freqüentador de academias. Difícil adivinhar que é um ladrão. E dos mais experientes na profissão. Tem 30 anos e desde os 18 é ladrão. Só trabalha por encomenda. Neste depoimento, Sérgio resume a Zero Hora a rotina da linha de frente da Furtos e Roubos de Veículos SA, capaz de sumir com 53 carros em um dia como mostrou reportagem em 13 de novembro de 2005.

Cor do carro definida "Todo furto ou roubo de veículo é encomendado, exceto quando algum drogado chinelo leva o toca-fitas para trocar por crack. Quem é profissional já sai com marca e cor do veículo que vai levar. Às vezes, até o ano. Os que mais encomendam são os ferros-velhos, para desmanche. Pagam R\$ 500 por carro, faturam mais do que o dobro disso."

Quem paga mais "Assaltante de banco também encomenda e paga melhor, uma porcentagem do lucro do ataque ao cofre - em geral, 20%. A gente rouba minutos antes de eles fazerem o assalto e deixa o carro num lugar combinado. Traficante também paga bem, uns R\$ 1 mil por carro importado. Aí a gente leva numa oficina, tira os forros do carro e recheia com droga. Pode ser apenas para atravessar a cidade. Ou então para viajar até a fronteira, ir para o Exterior. Aí o veículo fica escondido numa garagem uns quatro dias, para esfriar. Ganha placa do outro país e entra lá sem problema. Eu faturei cerca de R\$ 5 mil por mês."

Vidro escuro, arma e cobertura "A gente costuma usar carro com vidro fumê, para não ser reconhecido. O ladrão nunca age sozinho, sempre em dupla ou mais gente. Um dá o bote, o outro cuida se aparece gente. Trabalhamos com duas ferramentas: a mixa (chave que abre qualquer fechadura) e o revólver. Melhor sempre usar a chave, até porque a pena por furto é bem menor. Mas se o carro é exato o da encomenda e o dono aparece na hora, a gente assalta. Furto mais de dia, roubo mais à noite. Eu costumo ficar só na cobertura. Meu colega mete o carro, e eu cuido de longe. A gente já tem combinado um lugar onde ele deixa o carro, com chave na ignição. Aí eu pego. A gente faz isso para não ser reconhecido pela vítima. Se eu cair (for preso) com o carro e a vítima não me reconhecer, pego apenas por receptação. Se ela reconhecer, pego por assalto. Por isso aquele que rouba nunca é o que leva até o receptor. A gente também usa muito virgem (sem antecedentes). Se ele cair, é possível que nem fique preso."

Policiais sabem "Não existe essa história de que ladrão loteia lugar para roubar. O que mais tem é vagabundo, um finge que não vê o outro. A gente também não leva junto a vítima. O negócio é pegar o carro e alguma coisa que estiver dentro, como conseqüência. Os policiais estão em todas. Sabem quem puxa o carro (rouba), quem pica (desmancha) e quem compra. Muitos policiais são pagos para não fazer, em geral gente de delegacia. Alguns PMs são avisados para sair fora quando o pessoal tá trabalhando."